

Ministério da Cultura, Centro Cultural Banco do Brasil, Musée d'Orsay e  
Fundación Mapfre apresentam

Banco do Brasil e Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre apresentam  
e patrocinam

# Impressionismo Paris e a modernidade

---

*Obras-primas*  
Musée d'Orsay

04 de agosto a 07 de outubro de 2012

terça a domingo, das 10h às 22h

entrada franca



## Impressionismo: Paris: e a Modernidade

O Ministério da Cultura e o Banco do Brasil apresentam *Impressionismo: Paris e a Modernidade*, exposição que traz, pela primeira vez ao Brasil, mais de 80 obras-primas do Museu D'Orsay de Paris, um dos mais visitados museus do mundo, dedicado ao arte do século XIX e, sobretudo, ao Impressionismo, movimento ligado ao início da Arte Moderna.

A exposição tem como núcleo a cidade que, por excelência, foi associada ao conceito de modernidade. Conhecida como a "cidade luz," Paris teve um lugar central no desenvolvimento da arte impressionista, em que a luz e o movimento foram escolhidos como elementos centrais e a representação realista foi deixada de lado. A cidade, que reuniu os maiores pintores do século XIX, norteia a organização desta exposição.

*Impressionismo: Paris e a Modernidade* oferece o contato com um conjunto de obras de mestres como Vincent Van Gogh, Paul Cézanne, Claude Monet, Auguste Renoir, Edouard Manet, Paul Gauguin, Camille Pissaro, Edgard Degas, Henri de Toulouse-Lautrec, entre outros. Oferece também uma oportunidade para pensar sobre um momento importante na formação da sensibilidade moderna e para compreendê-la melhor.

O Centro Cultural Banco do Brasil sempre buscou aliar a fruição artística à reflexão, contribuindo assim com o repertório e o conhecimento do público brasileiro. É com satisfação que, após o reconhecimento internacional por ter colocado o país no ranking das exposições mais visitadas do mundo em 2011, o CCBB traz ao público brasileiro, em conjunto com o Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre e a BB DTVM, o acesso a este patrimônio cultural da humanidade.

## Impressionism: Paris and Modernity

The Ministry of Culture and the Banco do Brasil present *Impressionism: Paris and Modernity*, an exhibition that presents, for the first time in Brazil, more than 80 masterpieces from the Musée D'Orsay of Paris, one of the most visited museums in the world, dedicated to the art of the 19th century and, above all, to impressionism, a movement linked to the beginning of modern art.

The exhibition's central hub is the city, the place that was closely associated with the concept of modernity. Known as the "City of Light," Paris played a key role in the development of impressionist art, in which lighting and movement were chosen as central elements, leaving realist representation aside. The city, which brought together the greatest painters of the 19th century, guided the exhibition's organization.

*Impressionism: Paris and Modernity* offers contact with a set of works by masters such as Vincent van Gogh, Paul Cézanne, Claude Monet, Auguste Renoir, Edouard Manet, Paul Gauguin, Camille Pissaro, Edgard Degas, Henri de Toulouse-Lautrec, and others. It also offers an opportunity to think about an important moment in the formation of the modern sensibility and to better comprehend it.

The Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) has always sought to ally artistic enjoyment with reflection, thus contributing to the Brazilian public's repertoire and knowledge. After having garnered international recognition for placing the country in the ranking of the most visited exhibitions in the world in 2011, it is with great satisfaction that the CCBB – together with the Grupo Segurador Banco do Brasil e Mapfre and BB DTVM – is now allowing public access to this cultural heritage of humankind.

Centro Cultural Banco do Brasil

Centro Cultural Banco do Brasil

**L** LIVRE PARA  
TODOS OS PÚBLICOS

Centro Cultural Banco do Brasil

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651 / 3113-3652

[bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura) | [twitter.com/ccbb\\_sp](https://twitter.com/ccbb_sp) | [facebook.com/ccbbsp](https://facebook.com/ccbbsp)

SAC 0800 729 0722 / Ouvidoria BB 0800 729 5678

Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Estacionamento conveniado: Rua da Consolação, 228 (Ed. Zarvos), com transporte gratuito até as proximidades do CCBB.

Patrocínio

Copatrocínio



Apoio Cultural

Apoio Institucional

Promoção

Coordenação



Realização

FUNDACIÓN MAPFRE



Ministério da  
Cultura



## Impressionismo: Paris e a modernidade

*“... no mundo só há de verdadeiramente interessante Paris..., e todo o resto é paisagem.”*

Eça de Queiroz, *Champs-Élysées*, 1900

A nova Paris e a vida que ela engendrou estavam no centro das preocupações artísticas dos anos 1850-1914. A cidade haussmaniana oferecia aos artistas novos motivos, conduzindo-os em direção a outra visão da vida urbana, traduzida, para os maiores deles, por meio de expressões pictóricas inéditas. O olhar e a interpretação da cidade haviam mudado: Paris era percebida como uma entidade que se movia, e os artistas passaram a deixar de lado o estudo dos monumentos ou da particularidade histórica, em busca daquele “maravilhoso moderno”, daquela poesia urbana da qual Charles Baudelaire havia se tornado arauto. As transformações que ali ocorreram delinearão as grandes alterações no modo de vida de seus habitantes: cafés e cafés-concerto, cervejarias, bailes, circos, óperas e teatros, parques e jardins públicos, corridas hípias – tudo se multiplicava, fornecendo, cada uma dessas novidades, novos temas aos artistas que andavam à procura daquela “beleza misteriosa” e involuntária produzida pela vida dos homens.

Jongkind e Lépine, Manet e Degas, Monet e Renoir, Caillebotte e Pissarro iriam, todos eles, se apaixonar pela cidade e pela vida de Paris, sublinhando sua modernidade (como em *La gare Saint-Lazare*, de Monet). Na mesma época, outros pintores – como Béraud, De Nittis, Boldini, Blanche, Devambez, Steinlen ou Carrière – se constituíram num contraponto aos maiores artistas do período.

Esses mesmos artistas sentiam também o apelo da natureza, ao qual atendiam de forma moderna, representando ora o trabalho do campo, ora o lazer à beira d’água, ou ainda os elementos da vida moderna, como as casas, as estações balneárias e as pontes metálicas das estradas de ferro.

Outros pintores sonhavam com outro paraíso: para Van Gogh e Cézanne, esse paraíso seria o sul da França; para Gauguin, a Bretanha, onde ele encontraria, como escreveu, “o selvagem, o primitivo”. Finalmente, o movimento dos Nabis, profetas de uma nova expressão pictórica criada na esteira de Gauguin, optaria por se desviar das regras tradicionais da pintura e se voltaria para os “vitrais medievais, as estampas japonesas, a pintura egípcia”, como escreveu o teórico do movimento, Maurice Denis, inventando, dessa forma, uma arte sonhadora, intimista, simbolista e essencialmente parisiense.

## Impressionism: Paris, and Modernity

*“... In the world the only truly interesting place is Paris..., and everything else is landscape.”*

*Eça de Queiroz, Champs-Élysées, 1900*

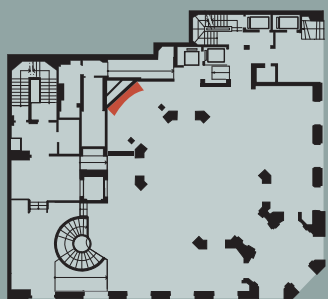
*The new Paris and the life that it engendered were a major focus for painters in the period from 1850 to 1914. The Haussmanian city offered new motifs for the artists, leading them toward another view of urban life that most of them conveyed through entirely new pictorial expressions. The perception and interpretation of the city changed: Paris was perceived as an entity in movement, and the artists stopped focusing on the monuments or historical particularities, instead seeking the “marvelous modern” of the urban poetry heralded by Charles Baudelaire. The transformations the city underwent brought about sweeping changes in the way of life of its inhabitants: cafés and concert-cafés, pubs, ballets, circuses, operas, theaters, parks, public gardens and horse races – everything was multiplying, and each of these novelties furnished new themes for the artists in search of that “mysterious” and involuntary beauty produced by the life of men.*

*Jongkind and Lépine, Manet and Degas, Monet and Renoir, Caillebotte and Pissarro all fell in love with the city and life of Paris, underscoring its modernity (as in *La Gare Saint-Lazare*, by Monet). At the same time, other painters such as Béraud, De Nittis, Boldini, Blanche, Devambez, Steinlen and Carrière offered a counterpoint to the greatest artists of the period.*

*The same artists also felt the appeal of nature, which they answered in the modern way, depicting the toil of the countryside, leisure at the lake and river shore, elements of modern life like the houses, the seaside resorts and the metallic railway bridges.*

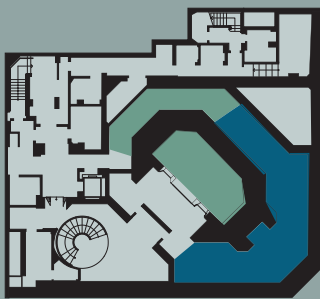
*Other painters dreamed of another paradise: for Van Gogh and Cézanne, this paradise was the South of France; for Gauguin, it was Brittany, where he found, as he wrote, “the savage, the primitive.” Finally, the movement of the Nabis – the prophets of a new pictorial expression created in the wake of Gauguin – chose to deviate from the traditional rules of painting and to focus on the “medieval stained-glass windows, the Japanese prints, the Egyptian painting,” as stated by Maurice Denis, the theorist of the movement, thus inventing a dreamy, intimist, symbolist and essentially Parisian art.*

## Circuito da exposição *Exhibition circuit*



Térreo *Ground-floor*

■ Audiovisual *Audiovisual*



Subsolo *Underground*

■ A vida silenciosa *The Silent Life*  
■ "Convite à viagem" Na Bretanha  
*"Invitation to a Journey" In Brittany*  
■ "Convite à viagem" O ateliê do sul  
*"Invitation to a Journey" The Studio of the South*



4º Pavimento *4th floor*

■ Paris é uma festa! *Paris is a party!*  
■ Paris, cidade moderna  
*Paris, the Modern City*



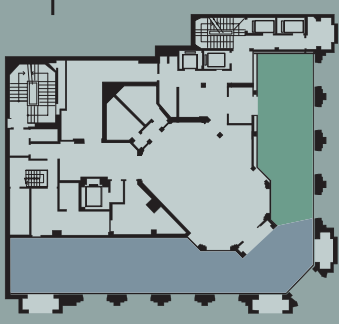
1º Pavimento *1th floor*

■ Cronologia *Chronology*  
■ Audiovisual *Audiovisual*



3º Pavimento *3th floor*

■ A vida parisiense e seus atores  
*Parisian life and its characters*  
■ Paris, cidade moderna  
*Paris, the Modern City*



2º Pavimento *2th floor*

■ A vida parisiense e seus atores  
*Parisian life and its characters*  
■ Fugir da cidade  
*Escaping from the City*





---

## Paris é uma festa!

Com a nova Paris, toda uma série de atividades de lazer, divertimentos e prazeres, e os novos espaços de vida propícios à observação transformavam a cidade: eram avenidas, grandes magazines, vitrines, iluminação a gás ou elétrica, estações, jardins públicos, grandes mercados cobertos e feiras, cafés, teatros e óperas, corridas, sem contar os bailes e as reuniões sociais. O espetáculo, o mundo do artifício, encantava os artistas, a começar por Degas, que durante um quarto de século frequentou o teatro da ópera de Paris – sempre procurava ficar na “porta de comunicação” que separa a plateia do palco, dando acesso às coxias, e sobretudo na sala dos bailarinos, mesmo durante a apresentação. Seus temas favoritos – os músicos e a dança – surgiram no fim dos anos 1860. O teatro atraiu também os pintores Nabis, como Félix Vallotton, o “Nabi suíço”, que retratou burgueses endominguados, um soldado cochilando, ... André Devambez apreendeu o conjunto dos espectadores, fundidos em um grupo único, reunido pelo puro prazer artístico. Bailes e cafés-concerto estavam na moda e permitiam que as classes sociais se misturassem; o Moulin-Rouge era um dos mais famosos locais de diversão, e “o italiano de Paris”, Giovanni Boldini, observava sua multidão amalgamada. Manet encontrou nos cafés e cervejarias alguns de seus mais belos temas.

---

## Paris is a party!

*With the new Paris, an entire series of leisure activities, entertainments, pleasures, and new living spaces allowing for observation transformed the city: avenues, large retail stores, shop windows, gas or electric street lighting, train stations, public gardens, large covered markets and fairs, cafés, theaters, operas, circuses and races, not to mention the dances and social get-togethers. The spectacle, a world of artifice, charmed the artists; beginning with Degas, who for a quarter of a century frequented the Paris Opera, always seeking to stay at the “door of communication” that separates the audience from the stage, giving access to the backstage and especially the room of the dancers, even during the presentation. His favorite themes, musicians and dancing, arose in the late 1860s. The theater also attracted the painters of the Nabis group, like Félix Vallotton, the “Swiss Nabi,” who depicted the well-dressed bourgeoisie, a soldier napping... André Devambez painted the set of spectators, melded into a single group, brought together by pure artistic pleasure. Dances and concert-cafés were in fashion and allowed the social classes to mix; the Moulin-Rouge was one of the most famous ones, and the “Italian of Paris,” Giovanni Boldini, observed its amalgamated crowd. Manet found some of his most beautiful themes in the cafés and pubs.*



---

## Paris, cidade moderna

Os artistas da primeira metade do século XIX, que tão intensamente sentiram o chamado da natureza, deixaram de lado Paris, para depois reassumi-la como um tema renovado – os artistas da nova pintura, reunidos em torno de Manet (Monet, Pissarro), identificavam-se com a vida urbana, dinâmica e movimentada, e mostravam-se fascinados por essa cidade em transformação, que exibiria, até o fim dos anos 1880, as paredes rachadas e as ruas ainda em construção. O espetáculo da rua continuaria sendo, por muitos anos, um dos temas favoritos dos pintores que, dessa forma, observavam a vida contemporânea, privilegiando a atmosfera e o movimento. A potência e a magia do mundo industrial estavam, para muitos artistas, ligadas à estação Saint-Lazare. Monet a ela dedicou sete telas, dirigindo sua atenção ao caráter aéreo de seu vigamento e, sobretudo, à beleza ainda nova das locomotivas, afogadas, perdidas em turbilhões de fumaça branca e azul.

Ainda rural em 1860, Montmartre era um dos locais privilegiados da mitologia parisiense do século XIX. Stanislas Lépine, pintor pré-impressionista, retratou a calma da vida provinciana, ao passo que, no fim do século, Santiago Rusiñol e Albert André atestaram a urbanização que ali se originou da construção da basílica de Sacré-Coeur.

---

## Paris, the Modern City

*The artists of the first half of the 19th century, who intensely felt the call of nature, left Paris aside. The rehabilitation of this theme sprang from the renewal of the theme of the city; the artists of the new painting gathered around Manet (Monet, Pissarro) identified with the dynamic and bustling urban life, and were fascinated by this city in transformation that continued, up to the end of the 1880s, to exhibit cracked walls and streets still under construction. For many years, the spectacle of the street continued to be one of the favorite themes of the painters who in this way observed contemporary life, emphasizing the atmosphere and the movement. For many artists, the power and magic of the industrial world were linked to Saint-Lazare Station. Monet dedicated seven canvases to it, focusing his attention on the aerial character of its framework, and especially on the novel beauty of the locomotives, stifled and lost among turbulent white and blue clouds of steam.*

*Still rural in 1860, Montmartre was a key location of 19th-century Parisian mythology. Stanislas Lépine, a pre-impressionist painter, shows the tranquility of a provincial life, while at the end of the century Santiago Rusiñol and Albert André attest to the urbanization of the place, linked to the construction of the Sacré-Coeur Basilica.*



---

## A vida parisiense e seus atores

Paris parecia, na época, “a rainha dos mundos”; os artistas se interessavam por todos os aspectos da vida na cidade, realizavam retratos de austeras famílias burguesas (Fantin-Latour), ou retratos de uma burguesia mais elegante – que frequentava os lugares da moda – e de interiores – mostrando as atividades reservadas às moças da boa sociedade, que tocavam piano (Renoir). A vida de artista concentrava-se nos ateliês; na falta de recursos para pagar modelos, o autorretrato sempre era uma prática solução. Coubert, Bonnat e Cézanne interrogavam seus próprios rostos... Os artistas se conheciam e se estimavam: Manet respeitava muito o talento de Jean Béraud ou de Carolus-Duran, pintores mais tradicionais. Pelas ruas perambulavam as “mulheres da vida”, as prostitutas nas calçadas, sobre as quais artistas como Degas, Toulouse-Lautrec ou Steinlen pousavam um olhar desprovido de qualquer julgamento moralista ou até mesmo carregado de empatia – como no caso de Toulouse-Lautrec, que com elas convivia, perseguindo a beleza escondida no sórdido.

---

## *Parisian life and its characters*

*In this era, Paris was considered the “queen of the worlds,” and the artists were interested in all aspects of Parisian life; portraits of austere bourgeois families (Fantin-Latour), the portrait of a more elegant bourgeoisie, that frequents the fashionable places (Renoir), and portraits in interiors, showing the activities reserved for girls of good society, who play piano (Renoir). The artist’s life was concentrated in the studio; in the lack of resources to pay models, the self-portrait was always a practical solution. Coubert, Bonnat, and Cézanne interrogated their own faces... The artists met each other and regarded one another with mutual esteem: Manet had the greatest respect for the talent of Jean Béraud or Carolus-Duran, more traditional painters. The prostitutes, also known as “women of life,” stroll along the sidewalks, depicted by artists like Degas, Toulouse-Lautrec or Steinlen through a perspective lacking any moralist judgment and even – as in the case Toulouse-Lautrec, who lived with them in search of sordid beauty – with empathy.*





---

## Fugir da cidade

O apelo da natureza e o desejo de escapar da cidade e descobrir a luz natural manifestaram-se igualmente de forma imperiosa... Os mesmos artistas – Monet, Renoir e Pissarro, assim como Sisley – agora se voltavam para motivos mais “naturais”. O exemplo de Daubigny e Rousseau, combinado com a candura de Courbet, marcou um grupo de jovens artistas que partiu à procura de uma nova pintura em Fontainebleau: Monet, Bazille, Renoir e Sisley. A guerra de 1870 dispersou os artistas: Bazille morreu em combate, Renoir foi convocado, e Monet e Pissarro foram para Londres, onde puderam observar os paisagistas ingleses e descobrir as sutis paisagens aquáticas de Whistler. Vivendo de 1872 a 1878 em Argenteuil, Monet voltou a encontrar os artistas do grupo. Entregou-se à vida do céu e da água, trabalhando em um barco-ateliê; em Pontoise, onde Cézanne pintou junto com ele, Pissarro mostrou-se mais atraído pelas paisagens rurais, pela terra e pelos camponeses, que retratou com rigor, enquanto Sisley dedicou-se às localidades familiares da Île-de-France. Renoir, mais atraído pela figura do que pela paisagem, realizou, no entanto, belos estudos do Sena e da ponte da estrada de ferro de Chatou, símbolo da modernidade.

---

## Escaping from the City

*The appeal of nature, the desire to escape from the city and to discover the natural lighting is likewise manifested masterfully... It was the same artists – Monet, Renoir, Pissarro, along with Sisley – who focused on the more “natural” motifs. Following the example of Daubigny and Rousseau, and inspired by Courbet’s frankness, a group of young artists in search of a new sort of painting began to develop their art in Fontainebleau: Monet, Bazille, Renoir, Sisley. The war of 1870 dispersed the artists; Bazille died in combat, Renoir was drafted, Monet and Pissarro went to London, where they observed the English landscape painters and discovered Whistler’s subtle seascapes. Living from 1872 to 1878 in Argenteuil, Monet once again encountered all the surviving members of the group. He lived together with the sky and water, working in a studio boat; in Pontoise, where Cézanne painted together with him, Pissarro revealed that he was more attracted to the rural landscapes, by the land and the country folk, whom he portrayed rigorously, while Sisley dedicated himself to the familiar locales of Île-de-France. Renoir, more attracted by the figure than by the landscape, nevertheless realized beautiful studies of the Seine and the railroad bridge at Chatou, a symbol of modernity.*



---

## A vida silenciosa

A origem do movimento remonta a outubro de 1888, quando Sérusier pintava em Pont-Aven, inspirado por Gauguin: “Como você vê essa árvore? Ela é verde? Coloque, portanto, o verde mais bonito da sua paleta. E essa sombra? Azul, talvez? Não tenha medo de pintá-la tão azul quanto possível”. Sua deslumbrante paisagem *Le Talisman* [O talismã] (Musée d’Orsay) foi uma revelação para Ranson, Denis, Bonnard, Vuillard e Roussel. Esses jovens artistas se reuniram em uma espécie de confraria a que chamaram de “os Nabis” (profetas, em hebraico e em árabe); unidos pela amizade e por uma aspiração comum de criar uma nova expressão pictórica, constituíram a vanguarda da pintura parisiense na virada do século. Optaram por abandonar as regras tradicionais da pintura e se voltar para os vitrais medievais, as estampas japonesas ou a pintura egípcia. Líricas, intimistas, tingidas de humor, as telas desses artistas tratavam, frequentemente, de delicadas cenas de interior. A técnica era muito particular: tudo era trazido para a superfície da tela – personagens e ambientes eram intimamente misturados. Essas obras atestam também vínculos com a pintura do Pré-Renascimento italiano e correspondências com a música e a poesia simbolista da época, tal como em *Le menuet de La princesse Maleine* [O minueto da princesa Maleine], de Maurice Denis.

---

## The Silent Life

*The origin of the movement dates back to October 1888, with the painting by Sérusier of the scene in Pont-Aven, inspired by Gauguin: “How do you see that tree? Is it green? Then put the most beautiful green on your palate. And that shadow? Blue, perhaps? Don’t be afraid to paint it as blue as possible.” This dazzling landscape, The Talisman (Musée d’Orsay), was a revelation for Ranson, Dennis, Bonnard, Vuillard and Roussel. These young artists got together in a sort of brotherhood which they called “the Nabis” (“prophets,” in Hebrew and Arabic); united by friendship and by the common aspiration to create a new pictorial expression, they constituted the vanguard of Parisian painting at the turn of the century. They chose to abandon the traditional rules of painting to focus on the medieval stained-glass windows, the Japanese prints, the Egyptian painting. Lyrical, intimist, and touched with humor, the canvases of these artists frequently depict delicate interior scenes. The technique is very particular: everything is brought to the surface of the canvas, characters and environments are intimately blended. These works also evidence links with pre-Renaissance Italian painting and a correspondence with the symbolist music and poetry of that era, as in Princess Maleine’s Minuet, by Maurice Denis.*



---

## “Convite à viagem” Na Bretanha

“Amo a Bretanha, nela eu encontro o selvagem, o primitivo. Quando meus tamancos ressoam neste chão de granito, ouço o som surdo, compacto e potente que procuro na pintura”, escreveu Paul Gauguin em Pont-Aven, em fevereiro de 1888. A Bretanha havia permanecido por muito tempo em extremo isolamento e conservado uma vida como que fora do tempo, protegida dos efeitos da civilização industrial. Seu caráter austero, ardente e melancólico, seu culto ao segredo e à lenda, seu fervor místico, sua natureza ao mesmo tempo violenta e encantadora agiam sobre Gauguin e seus amigos como um revelador. Pont-Aven viu acontecer uma verdadeira revolução estética: ali Gauguin encontrou Émile Bernard, com quem elaborou uma nova visão pictórica, sintética e simplificada, que visava a eliminar os detalhes para manter apenas a forma essencial, circunscrita por um traço negro que lembrava os chumbos dos vitrais, de cores compactas sobre superfícies chapadas, arbitrarias, simbólicas. Ali Paul Sérusier pintou, inspirado por Gauguin, uma paisagem deslumbrante – *Le Talisman* [O talismã] (Musée d’Orsay); e foi ali que transmitiu o legado de Gauguin aos seus jovens amigos da Académie Julian – Ranson, Maurice Denis, Bonnard, Vuillard e Roussel –, que pouco depois formariam o grupo dos Nabis.

---

## “Invitation to a Journey” In Brittany

*“I love Brittany,” he said. “I find there the savage, the primitive; when my clogs resound on the granite soil, I hear the muffled, dull, powerful tone that I seek in my painting,” wrote Paul Gauguin in Pont-Aven in February 1888. Brittany had for long time remained in extreme isolation, conserving a way of life that was outside time, protected from the effects of industrial civilization. Its austere, ardent and melancholic character; its worship of secrets and legend, its mystic fervor; its simultaneously violent and charming nature struck Gauguin and his friends as a revelation. Pont-Aven was the setting of a true aesthetic revolution; there Gauguin met Émile Bernard, with whom he elaborated a new pictorial, synthetic and simplified view, aiming to eliminate the details in order to maintain only the essential form, surrounded by a black line that recalls the lead dividers in stained-glass windows, with compact colors on flat, arbitrary and symbolic surfaces. There, inspired by Gauguin, Paul Sérusier painted The Talisman (Musée d’Orsay); it conveys the legacy of Gauguin to his young friends at Académie Julian – Ranson, Maurice Denis, Bonnard, Vuillard and Roussel – who a short time later would form the Nabis group.*



---

## “Convite à viagem” O Ateliê do Sul

Sempre exaltado e em busca de um mundo ideal e absoluto, Vincent van Gogh encontraria em Arles o seu “Japão pessoal” – lá os artistas, segundo ele, viviam em harmonia, trocando seus quadros, compartilhando tudo. Sonhando em criar ali o “Ateliê do Sul”, ele convidou Paul Gauguin, mas a aventura dos dois terminou em drama e sangue, com a partida de Gauguin e a automutilação de Van Gogh. Cézanne, voltando à sua região natal de Aix-en-Provence, procurou restituir à natureza o seu caráter de grandeza intemporal, nela reencontrando a capacidade de construção e descobrindo que a cor pode, por si só, trazer de volta o sol e a luz. A natureza-morta foi um dos temas favoritos do artista, que encontrou na obra do pintor marselhês Monticelli uma ressonância de suas próprias pesquisas, assim como ocorreu com Van Gogh. Signac, muito ligado a Seurat, foi um fervoroso adepto do Neoimpressionismo, técnica que consiste em colocar pontos de cor, justapostos, a fim de reforçar a riqueza, o brilho e a solidez dos tons, cabendo ao olho do espectador restabelecer a harmonia colorida. Em 1891, o artista se mudou para Saint-Tropez e descobriu a cidade de Avignon, que no século XIV se tornara a capital da Cristianidade e a cidade dos papas.

---

## “Invitation to a Journey” The Studio of the South

*Always impassioned and in search of an ideal and absolute world, Vincent van Gogh would find in Arles his personal Japan, where, in his view, the artists lived in harmony, exchanging their paintings, sharing everything. Dreaming about creating a “Studio of the South” there, he summoned Paul Gauguin, but their adventure ended in drama and blood, with Gauguin’s departure and Van Gogh’s self-mutilation. Cézanne, returning to the region of his birth, Aix-en-Provence, sought to restore the atemporal greatness to nature, finding the capacity for construction in it, and discovering that the color in and of itself could bring back the sun and the light. The still life was one of the favorite themes of this artist, who found in the work of the Marseille painter Monticelli a resonance with his own researches, as Van Gogh also did. Signac, closely connected with Seurat, was a feverish adherent of neoimpressionism, a technique that uses juxtaposed points of color to reinforce the richness, brilliance and solidity of the tones, with the eye of the viewer reestablishing the chromatic harmony. Signac moved to Saint-Tropez in 1891 and discovered the city of Avignon, which in the 14th century had become the capital of Christianity and the city of the popes.*

**Impressionismo: Paris e a Modernidade**  
*Obras-primas do Musée d'Orsay*  
Paris - França

**Realização / Realization**

Ministério da Cultura  
Fundación Mapfre  
Musée d'Orsay e  
Centro Cultural Banco do Brasil

**Patrocínio / Sponsorship**

Banco do Brasil  
Grupo Segurador Banco do Brasil e  
Mapfre

**Copatrocínio / Cosponsor**

BB DTVM

**Apoio Cultural / Cultural Support**

BrasilPrev  
Cielo

**Curadoria-Geral / General Curatorship**

Guy Cogeval  
Presidente dos museus d'Orsay e de l'Orangerie  
*President of the museums d'Orsay and l'Orangerie*

Pablo Jiménez Burillo

Diretor-Geral do Instituto de Cultura da FUNDACIÓN  
MAPFRE / *General Director of the Instituto de Cultura of*  
*FUNDACIÓN MAPFRE*

**Curadoria Científica / Scientific Curatorship**

Caroline Mathieu  
Conservadora-Chefe no Musée d'Orsay / *Chief Conservator*  
*at the Musée d'Orsay*

**Direção do Projeto / Project Director**

Olivier Simmat  
Diretor de Mecenato e Relações Internacionais do Musée  
d'Orsay / *Director of International Relations and Develop-*  
*ment at the Musée d'Orsay*

**Coordenação-Geral / General Coordination**

Jean Naudin  
Responsável pelas Exposições Internacionais do Musée  
d'Orsay / *International Exhibition Coordinator at the Musée*  
*d'Orsay*

María López Fernández

Conservadora-Chefe da FUNDACIÓN MAPFRE  
*Chief Conservator of FUNDACIÓN MAPFRE*

Nadia Arroyo Arce

Diretora de Exposições da FUNDACIÓN MAPFRE  
*Exhibitions Director of FUNDACIÓN MAPFRE*

**Coordenação na FUNDACIÓN MAPFRE**

*Coordination at FUNDACIÓN MAPFRE*  
Leticia Martínez-Alcocer

**Registro Musée d'Orsay / Registrar at the Musée d'Orsay**

Odile Michel

**Projeto Expográfico / Exhibition Design**

Virginia Fienga  
Chefe do Departamento de Museografia do Musée d'Orsay  
*Head of the Museography Department of the Musée d'Orsay*

**Coordenação no Brasil / Coordination in Brazil**

Expomus – Exposições, Museus, Projetos Culturais

**Direção Geral / General Director**

Maria Ignez Mantovani Franco

**Direção Executiva / Executive Director**

Roberta Saraiva Coutinho

**Coordenação do Projeto / Project Coordination**

Patrícia Prado Betti Queiroz

Helena Leopardi

**Coordenação Técnica / Technical Coordination**

Alessandra Labate Rosso

**Direção Administrativa / Administrative Direction**

Renato Musa  
Ana Maria Barcellos de Lima

**Assistente de Direção / Direction Assistant**

Lia Ana Trzmielina

**Assistentes de coordenação**

Renata Cotrim  
Stephanie Colin  
Vanessa Pinho Marcelino

**Assessoria de Comunicação / Communication Consultant**

Carla Nieto Vidal

**Conservação / Conservation**

Ateliê Raul Carvalho

**Apoio Projeto Expográfico / Exhibition Design Project Support**

Márcia Jardim

**Execução da Expografia / Execution of Exhibition Design**

Arquiprom

**Comunicação Visual e Projeto Gráfico**

*Visual and Graphic Design*  
BUMMUB

**Instalação da Comunicação Visual**

*Visual Design Execution*  
Image Press  
Water Vision

**Projeto Audiovisual / Audiovisual Design**

Estúdio Preto e Branco

**Projeto de Iluminação / Lighting Design**

Fernanda Carvalho - Design da Luz Estúdio

**Montagem de Iluminação / Lighting**

Santa Luz

**Montagem Fina / Artwork Installation**

Manuseio Montagem e Produção Cultural

**Transporte Internacional / International Transportation**

André Chenué

**Transporte Nacional / National Transportation**

Alves Tegam

**Seguro / Insurance**

Grupo Segurador BBMAPFRE

**Assessoria de Imprensa / Press Relations**

Approach

**Tradução / Translation**

John Norman (Inglês)  
Irene Ernest Dias (Português)

**Impressão / Printing**

Ipsis – gráfica e editora  
Gráfica Bueno

Esta exposição foi organizada e realizada com a colaboração científica do Musée d'Orsay e da Fundación Mapfre, contando com empréstimos excepcionais do Musée d'Orsay. *This exhibition was organized and held with the scientific collaboration of the Musée d'Orsay and the Fundación Mapfre, relying on exceptional loans from the Musée d'Orsay.*